

Leilão de linhas de transmissão pode ser adiado

O adiamento decorre da pressão exercida por empresas do setor, preocupadas com a instabilidade e a diminuição da oferta de crédito.

O leilão das linhas de transmissão do rio Madeira, previsto para o dia 31 de outubro, pode ser adiado por até 30 dias. A informação foi dada na manhã de ontem pelo ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, durante a assinatura de concessão de 19 linhas de transmissão de energia elétrica leiloadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). “Mas isso não afetará a data de entrega da obra, prevista para 2012”, garantiu o ministro.

O adiamento do leilão decorre da pressão exercida por empresas do setor, preocupadas com a instabilidade e a diminuição da oferta de crédito no mercado. Segundo o diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, que também participou da cerimônia de assinatura das concessões no auditório do ministério, o não-atraso na entrega das linhas de transmissão é condição básica e fundamental da Aneel. “Esta solenidade mostra o dinamismo do setor elétrico. Nos sucessivos leilões, há sempre lances e deságios. Até mesmo nos realizados após o início da crise”, destacou.

Três empresas brasileiras, uma espanhola e dois consórcios arremataram os 12 lotes de concessões assinados por Lobão e Kelman. O total de investimentos previstos é de R\$ 2,86 bilhões, resultando em aproximadamente 3 mil quilômetros de linhas de transmissão nos Estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Benefícios

Cerca de 30 mil empregos serão gerados com essas obras, que devem entrar em operação num prazo máximo de 36 meses após a assinatura dos contratos de concessão. Segundo o ministro, muito em breve os atuais 91 mil quilômetros de rede alcançarão a marca dos 100 mil.

“Com a convergência de interesses entre a iniciativa privada e o governo no setor elétrico, o apagão elétrico e a falta de energia são coisas de um passado distante”, argumentou Lobão, que disse estar seguindo as orientações do presidente Lula para transformar a Eletrobrás em uma holding com capacidade de competir no exterior. “Participaremos de leilões, mas de forma minoritária”, completou.

Leilão de linhas de transmissão pode ser adiado. Jornal Amazonas em Tempo, Economia, Mídia Online, 17/10/2008.